



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JIM THOMAS SILVA

**IMPACTO SOCIAL DE HIV EM GUINÉ-BISSAU NA VISÃO DOS ESTUDANTES
GUINEENSES NO ESTADO DE CEARÁ, BRASIL – 2009-2015**

REDENÇÃO

2016

JIM THOMAS SILVA

IMPACTO SOCIAL DE HIV EM GUINÉ-BISSAU NA VISÃO DOS ESTUDANTES
GUINEENSES NO ESTADO DE CEARA, BRASIL – 2009-20015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco

REDENÇÃO

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Silva, Jim Thomas.

Impacto social de HIV em Guiné-Bissau na visão dos estudantes guineenses no estado do Ceará, Brasil – 2009 – 20015[recurso eletrônico] / Jim Thomas Silva . – 2016.

1 CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 53 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Curso de Bacharelado em Humanidades, Fortaleza, 2016.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Kennedy Gomes Franco.

1. Aids. 2. Preconceito. 3. Vulnerabilidade e direito. I. Título.

JIM THOMAS SILVA

IMPACTO SOCIAL DE HIV EM GUINÉ-BISSAU NA VISÃO DOS ESTUDANTES
GUINEENSES NO ESTADO DE CEARA, BRASIL – 2009-20015

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à
Coordenação do Curso de Graduação em
Bacharelado em Humanidades, da UNILAB,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professor. Dr. ROBERTO KENNEDY GOMES FRANCO (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

Professor Dr. ANTÔNIO VIEIRA DA SILVA FILHO
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

Professor Dr. LOURENCO DA CONCEICAO CARDOSO
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB

Para meu pai, minha mãe e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter colocado em meu caminho pessoas generosas, ao longo de dois anos de trajetória no curso de bacharelado em humanidades. Dedico este trabalho pelo meu grande momento de luta e conquista, pela vitória e alegria em todas as dificuldades enfrentadas nas circunstâncias difíceis na minha vida. Não poderia deixar de destacar o meu professor-orientador, Roberto Kennedy Gomes Franco, por todo apoio e carinho que me deu durante todo tempo do meu trabalho.

Agradeço minha querida mãe Ana Da Silva, meu pai Mário Silva, meus irmãos, meus primos e minha família em geral. Meus amigos africanos e brasileiros na universidade, e todos os professores do curso de humanidades, inclusive a banca examinadora. Em especial agradeço a coordenação do curso de humanidades e letras. Também não posso deixar de citar pessoas como Bibiano Luís Djú, ao lado do Sene Cote, bem como Mustafa Barry, Wilton Rosário Semedo Tavares e, em especial, Aladino Fernandes, Wilson Sanca, Ivone Araújo e Gustavo Manuel com a sua avó, dona Ivoneide.

Por fim mando meus agradecimentos para minha irmã em Curitiba-PR, por todo apoio que me deu nesses dois anos de formação. Nunca vou esquecer também do meu tio João Patcho Chaves que, residindo em Suíça, foi tão generoso comigo, apoiando minha vida acadêmica.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o impacto social de HIV na Guiné-Bissau na visão dos estudantes guineenses no estado de Ceará, Brasil, no ano 2009-2015. Na base disso, tem como interesse entender esses impactos dentro da sociedade guineense a partir do olhar dos estudantes moradores de Caucaia, Fortaleza, Antônio Diogo, Redenção e Acarape. A pesquisa teve o seu percurso metodológico, procurando informações em diversas fontes escritas e orais, através das revistas, comentários e artigos. Em seguida, foram realizadas **entrevistas semiestruturadas** na base dos questionários entregues aos alunos no sentido de **entender** o ponto de vista e posicionamento individual de cada guineense perante a pesquisa. **No mesmo âmbito**, a nossa pesquisa revela algumas informações históricas de HIV que contribuem para o aumento das taxas de prevalências, principalmente entre as pessoas mais vulneráveis e pobres segundo a história de Guiné-Bissau. Da mesma forma foram mencionados os conflitos políticos e civis que marcaram a história de HIV no país, sem esquecer de que os dados estatístico demonstrarão que os primeiros casos foram descobertos em Guiné-Bissau só entre os anos de 1985 e 1986, de acordo com relatório feita em hospital nacional Simão Mendes. Assim, o trabalho fala ainda da intervenção dos organismos internacionais, sociedades civis, movimentos sociais, Organização Mundial da Saúde, Nações Unidas e instituições não governamentais no combate ao preconceito e discriminação contra os pacientes de HIV em Guiné-Bissau.

Palavras-Chave: Aids. Preconceito. Vulnerabilidade e direito.

ABSTRACT

This research analyzes the social impact of HIV in Guinea-Bissau in view of Guinean students in the state of Ceará, Brazil, in the year 2009-2015. On the basis of this, it is interested in understanding these impacts within the Guinean society through the eyes of students living in Caucaia, Fortaleza, Antonio Diogo, Redemption and Acarape. The study had its methodological approach, looking for information on various written and oral sources, through magazines, reviews and articles. Then they were conducted semi-structured interviews on the basis of questionnaires given to students in order to understand the point of view and individual positioning of each Guinea before the search. In the same context, our research reveals some HIV historical information that contribute to the increase in prevalence rates, especially among the most vulnerable and poor people according to the story of Guinea-Bissau. Likewise they were mentioned political and civil conflicts that marked the HIV history in the country, without forgetting that demonstrate statistical data that the first cases were discovered in Guinea-Bissau between just 1985 and 1986, according to made report in national Simao Mendes hospital. Thus, the work still speaks of the intervention of international organizations, civil society, social movements, the World Health Organization, United Nations and non-governmental institutions to combat prejudice and discrimination against HIV patients in Guinea-Bissau.

Keywords: AIDS. Prejudice. Vulnerability and right.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Gastos no combate ao VIH/SIDA por categoria, 2008 e 2009, Guiné-Bissau.....	27
--	----

LISTAS DE SIGLAS E SIGNIFICADOS

HIV	Síndrome imunodeficiência adquirida;
HIV1	Human Immunodeficiency Virus ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que ataca o nosso sistema imunológico e leva pouco tempo para se manifestar;
HIV2	Human Immunodeficiency Virus ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que ataca o nosso sistema imunológico e leva vários anos para se manifestar;
SIV	Simian Immunodeficiency Virus ou Síndrome da Imunodeficiência Símia, vírus do macaco que sofreu mutação e transformou em HIV no ser humano;
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a fase mais avançadas de HIV se transformam e chamado de AIDS
SIDA	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CPLP	Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa
ONUSIDA	Organizações das Nações Unidas com o interesse de combater e ajudar os pacientes que contraem o vírus de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
IST	Infecção Sexualmente Transmissíveis
FIDES	Órgão de informação das pontifícias missionárias
CNJ	Conselho Nacional de Juventude
RENAJ	Rede Nacional de Juventude
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
UNRIC	Centro Regional de Informação das Nações Unidas
CATIOSPORT	Agência desportiva em Guiné-Bissau
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
FATENE	Faculdade de Terra Nordeste
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 RESUMO DA SITUAÇÃO DA AIDS NA GUINE-BISSAU.....	14
2 MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUICOES NÃO GOVERNAMENAIAS NAÇOES UNIDAS e O.M.S NO COMBATE DE HIV EM GUINÉ-BISSAU.....	21
2.1 Associação Céu e Terra programa de transmissão vertical.....	21
3 VISÕES DOS ESTUDANTES GUINENSES SOBRE O CONHECIMENTO DE HIV NA GUINE-BISSAU A PARTIR DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	48
ANEXO A – QUESTIONÁRIO.....	49
ANEXO B – LISTA DOS NOMES FICTÍCIOS.....	51
ANEXO C – LISTA DE PESSOAS IDENTIFICADAS NO TRABALHO.....	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o impacto de HIV na Guiné-Bissau na visão dos estudantes guineenses residentes no Ceará, entre 2009 e 2015. O recorte de pesquisa abrange as cidades de Fortaleza, Caucaia, Redenção, Acarape e Antônio Diogo em decorrência da forte presença de estudantes guineenses nessas localidades.

Guiné-Bissau fica situada na costa ocidental do continente africano, estendendo-se por uma área de 36.125km. É banhada pelo oceano atlântico e faz fronteira ao norte com república de Senegal, no sul e leste com republica de Guiné Conakry. O país tem aproximadamente um milhão e seiscentos mil habitantes distribuídos em mais de oitenta ilhas e cinco áreas de marinha protegidas, situada na parte insular ou continental. A Guiné-Bissau fez parte da colônia portuguesa, e tendo como língua oficial o português. A chegada dos portugueses se deu em 1446 pelo grande navegador português, Nuno Tristão.

O país pertencia ao império ultramarino chamado Guiné portuguesa e, com o tempo, depois da colonização se tornou livre e independente em 1974 com o nome da república de Guiné-Bissau. O sistema da representação política vivido no país é baseado no modelo semi-presidencialista onde a presença do primeiro-ministro e do presidente da república são indispensáveis aos poderes constitucionais.

A diversidade cultural e étnica está entre as maiores riquezas que o país tem, bem como a diversidade linguística tradicional, incluindo o crioulo como língua comum. O clima é tropical e chuvoso, por duas estações de seca e chuva. Guiné-Bissau é conhecida, nacional e internacionalmente, como uma das economias mais básicas sendo produtora de castanha de caju, arroz, cereais e legumes, em diferentes lugares do seu território nacional (Augel,2007, p.49-50).

De acordo com tema **o objetivo geral** é analisar os impactos de HIV na Guiné-Bissau a partir da visão dos estudantes guineenses no Ceará. Enquanto que o **objetivo específico** é tentar entender qual é a visão dos estudantes sobre o HIV, e quais são os seus impactos no sistema da representação social dos estudantes a partir das localidades de Fortaleza, Caucaia, Redenção, Acarape e Antônio Diogo. Assim, o nosso percurso **metodológico** se dá na procura de informações em diversas fontes, escritas e orais, através de entrevistas, levantamentos de questionários por um trabalho semiestruturado e procurando informação através de livros, revistas, artigos ou comentários.

Os capítulos estão divididos em três partes. **O primeiro capítulo** busca debater os conflitos militares, sociais e políticos como situação que conduzia o aumento de HIV no país,

analisando também a forma de propagação da doença, principalmente nas pessoas mais vulneráveis.

O segundo capítulo visa tentar compreender como os movimentos se engajam no cenário do HIV, em lutas sociais, bem como compreender quais as percepções das organizações internacionais sobre o HIV e, de que forma contribui a Organização Mundial da Saúde, analisando as políticas públicas de sensibilização sobre o combate do HIV na Guiné-Bissau. **No terceiro e último capítulo** buscamos perceber uma visão sobre o conhecimento do HIV na base de um trabalho semiestruturado, baseado nos questionários entregues, compreendendo a partir dos próprios estudantes guineenses que nos permitirão fazer uma análise de como é que as pessoas entendem o HIV socialmente, como se manifesta e quais são as medidas que devem ser tomadas para prevenção e precaução da doença.

No começo do sec. XX, os habitantes da selva africana tinham o costume de se embrenharem pela densa mata em busca da carne dos macacos. Durante a caça muitos macacos apresentavam resistência e mordiam os seus futuros predadores. Logo que conseguiam abater um exemplar, esses caçadores colocavam o animal morto e ensanguentado em suas costas. Não raro, o sangue do primata abatido entrava em contato com as feridas daquele caçador africano. (SOUSA, S/D)

Nesse sentido, o nosso propósito é de compreender as origens da AIDS na vida humana, buscando articular objetivamente as informações no campo social-histórico sobre o assunto de HIV na Guiné-Bissau, analisando também esses fatos históricos do ponto de vista desses autores para poder ter um posicionamento melhor sobre o assunto. Assim, essas reflexões e contribuições históricas dos autores vão nos ajudar a entender a história de HIV na Guiné-Bissau, desde o aparecimento dos primeiros casos e de que forma se propagou na nossa população, principalmente as mais vulneráveis. Esses relatos históricos fizeram com que a nossa curiosidade para entender a epidemia da HIV em suas diferentes formas de transmissão na Guiné-Bissau, se tornasse grande.

Aparentemente, o HIV-1e o HIV-2 passaram a infectar o homem há poucas décadas; alguns trabalhos científicos recentes sugerem que isso tenha ocorrido entre anos 40 e 50. O vírus da imunodeficiência símia (SIV), que infecta uma subespécie de chimpanzés africanos, é 98%similar ao HIV – 1, sugerindo que ambos evoluíram de uma origem comum. Por esses fatos, supõem-se que o HIV tinha origem africana. (LOURDES, S/D).

A trajetória do nosso trabalho tem a importância de estudar os desafios enfrentados pelas pessoas portadores de HIV e quais são os direitos a proteção dessas pessoas que vivem com HIV na Guiné-Bissau. E temos como nosso objetivo, inserir no contexto da epidemia de HIV compreendendo seus impactos a partir da visão dos estudantes guineenses

no Ceará. A pesquisa também visa contribuir com a produção e o desenvolvimento acadêmico, relacionada ao estudo sobre HIV, entendendo os percursos históricos do vírus e a sua forma de contaminação durante a história da humanidade.

Em 2010, o mundo registrou os 30 anos da epidemia da AIDS, já que em 1981 foram notificados os primeiros casos da epidemia que causava imunodeficiência severa e efetiva especialmente entre homens gays. Mas foi em 20 de maio de 1983 que o cientista Luc Montagnier, do instituto Pasteur, na França, isolou pela primeira vez o vírus causador da doença, uma história que ficou marcado pela rivalidade com o americano Robert Gallo está ligado ao instituto nacional de câncer. (DESCOBERTA DO VÍRUS DA AIDS PELO FRANCESES COMPLETA 30 ANOS, 2013).

Sendo assim, percebemos que HIV é uma doença altamente contagiosa que a cada dia mata muitas pessoas em diferentes lugares do mundo e se torna uma das principais preocupações dos estados mundiais e da própria comunidade internacional em geral. Essas razões nos provocaram a vontade de conhecer e estudar o HIV no nosso país de origem, levando em consideração a nossa realidade social vivida em relação à doença, objetivando realizar o nosso trabalho em alguns municípios e cidades do Ceará, nas localidades onde habitam estudantes guineenses. Uma das preocupações fundamentais da nossa pesquisa é fazer uma avaliação do prejuízo desses impactos no país e quais são as emergências nacionais e internacionais a respeito desses impactos na Guiné-Bissau. Podemos afirmar também que a ciência perante a história do HIV deu uma grande contribuição social para a humanidade, quando descobriram vários mecanismos que facilitam e ajudam o homem no combate e prevenção da infecção de HIV. Como acadêmicos a nossa tarefa também vai partir através da nossa reflexão e compreensão de uma elevada quantidade de casos de HIV no mundo e por que os maiores casos de HIV são verificadas na África e nos países mais pobres do terceiro mundo. Foi nessa ocasião que realizamos a nossa pesquisa sobre HIV em Guiné-Bissau, nos baseando na nossa compreensão social através de alguns dados históricos escritos por alguns autores.

2 RESUMO DA SITUAÇÃO DA AIDS NA GUINE-BISSAU

O presente capítulo busca debater os acontecimentos que marcaram a história da AIDS na Guiné-Bissau e da própria forma da propagação da infecção de HIV em diferentes períodos da história da sociedade guineense. Segundo a informação do SECRETARIADO DA CPLP/ONUSIDA-BRASIL (p.67, 2010) os primeiros casos da infecção pelo HIV em Guiné-Bissau foram detectados em 2009-2015, sendo que eram infecções de tipo HIV 2. Podemos dizer que a população guineense antes de ter conhecimento da referida doença, passava por vários sofrimentos e mortes, numa época em que não existia os estudos desenvolvidos para a descoberta da doença AIDS. HIV se tornou uma das maiores preocupações do governo e da sociedade civil em geral, porque desde o golpe militar dos anos 80 o país tem passado por uma fase de instabilidade política e não está preparado à altura de combater uma doença de grande dimensão como HIV que antes da sua chegada em Guiné provocou o grande catástrofes.

Considerando apenas o vírus HIV-1, observa-se que a região de Gabu, Bafata, Tombali, Quinara e Bissau apresenta as maiores taxas de prevalência, e que nas primeiras quatro parece haver uma tendência de aumento durante os últimos quatro anos, enquanto no capital a prevalência se manteve relativamente estável. (SECRETARIADO DA CPLP/ONUSIDA-BRASSIL,2010, p.69).

De acordo com a realidade em que vivemos em relação aos dados da prevalência, percebemos uma grande diferença existente entre cidade de Bissau e as restantes regiões do país na forma de lidar com a própria doença. Os dados estatísticos da taxa de prevalência podem aumentar, diminuir e ficar também estáveis conforme a propagação da doença. Por um determinado momento, podem tornar variáveis. Dá para perceber que na capital as pessoas são mais esclarecidas para lidar com a doença, de modo que a maioria dos casos de AIDS sempre recebem diagnósticos por um grande apoio dos centros de saúde comunitário, e as campanhas de sensibilização de alguns projetos ligadas à saúde, que poderiam influenciar bastante por uma taxa de prevalência estável no capital. Ao passo que nas zonas regionais existem grandes dificuldades de lidar com a AIDS por causa da própria falta de informação e sensibilização ou por desconhecimento e ignorância sobre a doença. Pode estar aí, a origem do aumento das taxas de prevalências e casos de HIV nessas regiões. Nos anos 80 e 90 aumentaram as taxas de prevalências lápsicas por causa das imigrações das pessoas fora do país, criando grandes impactos no controle da doença. Vários pacientes estavam em

tratamentos, outros são diagnosticados e algumas imigraram para procurar melhores condições de vida.

2008 e 2009, foram refeitos estudos que visam mensurar conhecimentos, atitude e comportamentos relacionados ao HIV/sida, assim como a prevalência do HIV e de algumas DST entre profissionais de sexo. 175 profissionais do sexo foram investigados, dos quais 83 estavam na capital 92 de quatro das outras regiões. (SECRETARIADO DA CPLP/ONUSIDA-BRASIL,2010, p.70)

As profissionais de sexo existem em todo território nacional de Guiné-Bissau, de modo que elas estão sempre se movimentando de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida, procurando também pessoas com dinheiro para se envolver, no sentido de ter mais condições materiais. Em alguns momentos a situação acontece quando cônjuges procuram satisfação sexual fora da sua própria casa, recorrendo a profissionais de sexo, mas sem prevenção. Na cidade de Bissau existe maior número dos profissionais do sexo em relação às outras regiões, por causa da grande mistura das populações nacionais estrangeiras no centro da cidade. Nesse caso a prática de prostituição torna-se geral entre os cidadãos nacionais e estrangeiros, como existem também diversos lugares que influenciam as práticas de prostituição entre quais são: motéis, vários restaurantes e residências pessoais. Enquanto que nas regiões rurais não existem grandes influências desses lugares de prostituição e, via de regra, estas zonas não favorecem os profissionais do sexo para realizarem suas práticas, por falta dos desenvolvimentos econômicos sociais e comerciais. Nem todo profissional do sexo passa por um bom controle de saúde, algumas por falta da informação ou por conta própria situação econômica e de vida, mas existem vários que se protegem e controlam seus corpos em todo o tempo. Outra situação lamentável que ocorre é quando os pais perdem controle da sua própria família por falta de meios financeiros para sustentá-la conduzindo, muitas vezes, à situações de delinquência e prostituição dos filhos.

Dentre os quais que tiveram relações sexuais ocasionais nos últimos 12 meses, cerca de 59% dos indivíduos com idade entre os 15 e 49 anos utilizaram preservativos durante essa relação. Os homens e os indivíduos que vivem no meio urbano utilizaram duas vezes mais o preservativo. Quando questionados sobre o hábito de utilização do preservativo durante as relações sexuais ocasionais, 40% dos inquiridos responderam que nunca o utilizaram, enquanto que 28/ utilizaram no às vezes somente 32/ afirmaram usar sempre. (SECRETARIADO DA CPLP/ONUSIDA-BRASIL,2010, p.74.)

No país, vários casos de sexo ocasional são verificados em lugares não apropriados, que podem ser praias, clubes e outros lugares. Através do consumo de álcool e outras drogas, conduzem as pessoas principalmente da camada mais juvenil para uma prática

sexual sem noção, de acordo com os seus estados emocionais. Devido a grande concentração de populações vindas de diferentes localidades do país para o centro da cidade em razão das festas populares, como o carnaval, podem ocorrer muitos encontros casuais ensejados pelo próprio clima do ambiente. As festas e cerimônias tradicionais, intercâmbios culturais e religiosos, são ocasiões que podemos levar em conta como momentos propícios para relações sexuais ocasionais. Falamos disso porque através desses encontros as pessoas se misturam para fazer novas amizades e paixões, no qual pode acontecer qualquer tipo de ação ou contato entre as pessoas sem prevenção com risco da infecção da HIV.

Assim afirmou **CASSAMA** que “durante a estadia de Missang, teriam sido registrados vários casos de gravidez precoce e também incidência de doenças sexualmente transmissíveis, como infecção pelo vírus HIV no seio da camada juvenil feminina” (2012). Antes do golpe de estado de 12 de abril, ante a instabilidade política causada, foram contratadas tropas estrangeiras no país pelo governo de Carlos Gomes Júnior, Primeiro-Ministro naquele momento, em parceria com o presidente interino Raimundo Pereira. O objetivo do envio das tropas era manter a segurança política nacional ao favor do governo legítimo. Assim, os soldados estrangeiros, especificamente os angolanos, aproveitavam a situação da crise no país e se envolviam com as meninas, principalmente as mais vulneráveis e menores, provocando um grande aumento na incidência de casos de HIV e gravidez precoce.

Mas a grande preocupação da sociedade juvenil guineense àquela altura era a luta pela forma de prevenção da doença nas zonas onde residiam os soldados estrangeiros. Porque já tinha algumas antecedências no 7 de junho de 1998. Depois da chegada dos soldados senegaleses e de Guiné-Conakry no país, o índice de HIV estava muito alto e assim ficou por muito tempo. Até podemos dizer que no decorrer do conflito militar e político de 7 de junho, vários programas e projetos internacionais que apoiavam pacientes com HIV, fecharam as portas e congelaram vários financiamentos por causa da instabilidade política. Isso levou um grande aumento de casos da infecção da HIV nos hospitais e em alguns centros de saúde públicos ou privados, por falta de apoio financeiro e medicamentos para os pacientes.

Segundo **PADRÃO** “são apontados como exemplos, a mutilação genital, o casamento precoce com os maridos relativamente mais velhos, a poligamia e o aleitamento de crianças órfãs por outras mulheres chamadas mães sociais” (2013). As práticas da mutilação genital feminina são situações que ocorrem na maioria das vezes nas zonas rurais, por responsáveis de várias comunidades tribais em Guiné-Bissau. Nessas práticas, sempre é usado

algum instrumento de corte para realizar a circuncisão de grande número das meninas daquela comunidade.

Com o tempo os processos da mutilação podem provocar a infecção da AIDS e das outras doenças entre essas meninas, através de um mesmo instrumento de corte. Além disso, o casamento precoce, na sua maioria tradicional, apresenta uma grande influência na sociedade guineense. Podemos notar isso nas meninas que são levadas ao casamento ainda como menores de idade, com homens mais velhos, seja por causa da situação econômica da família ou por relação familiar com a outra família, seja por questão também de boa relação com a vizinhança. Quem acaba por sofrer com isso são as meninas que, com pouca experiência sobre relacionamentos, são obrigadas a viver sob o risco de serem machucadas ou de serem infectadas por doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS.

No país, a poligamia é uma das situações que podem conduzir facilmente a infecção da HIV. Antigamente ter muitos filhos e mulheres representava a possibilidade de dispor de uma boa mão de obra para os chefes das famílias, mas essa situação tinha também suas consequências, como grandes chances de infecção da AIDS. Os filhos e mulheres ajudavam produzir boas economias domésticas, muito mais ainda nos trabalhos agrícolas e nas plantações dos cereais e legumes. Hoje em dia tomou novas formas da representação social, que as pessoas praticam como um modelo de vida. Os homens com mais de uma mulher podem ser condutores de infecções sexualmente transmissíveis para suas mulheres. Existem mulheres que vivem em sintonia na mesma casa do marido, numa harmonia e entendimento trocando matérias de trabalhos doméstico que, de qualquer jeito, uma pode transmitir as outras a infecção da AIDS através do corte do corpo. Verificamos muitos casos das crianças com HIV e percebemos que a maioria dessas crianças são, em sua maioria, órfãs. Muitas são adotadas e criadas pela madrasta ou mães sociais, nesse aspecto eles passam a ser sustentadas por um leite que não pertence à mãe biológica e, assim, facilmente podem ser contaminados pelo vírus da AIDS por causa de seu fraco sistema imunológico.

102 mil infectados num país de 1,7milhões de habitantes: os números preocupam primeiro Carlos Gomes Junior, que prometi dedicar uma atenção especial ao HIV sida. Para o chefe do governo guineense, a melhor arma é < a educação e a formação >. (BARBOSA,2010)

De fato a educação ou a formação são dois mecanismos fundamentais que podem influenciar fortemente uma boa construção da sociedade e o modo de agir e entender a forma de lidar com a doença AIDS. Quando a pessoa tem uma formação educacional, torna mais fácil lidar com qualquer tipo de doença através de informação e conhecimento sobre qualquer

acontecimento ligado à sociedade. Na cidade de Bissau as pessoas são mais esclarecidas, se encontra também maior índice de alfabetização, as próprias campanhas de sensibilização atuam com muito mais força, tornando as pessoas mais esclarecidas em relação as zonas rurais.

Nas zonas rurais vimos que, por causa dos elevados índices de analfabetismo, ocorrem casos de HIV em alta quantidade. Ao mesmo tempo, podemos dizer que uma boa parte das pessoas não sabe lidar com os parceiros e poucos têm conhecimento sobre HIV. As pessoas que vivem nas comunidades rurais apresentam uma certa dificuldade por não terem boa formação educacional, em razão das dificuldades econômicas do país ou da falta da administração financeira do governo, levando à condições que dificultam a criação de escolas e centros de formações.

As próprias pessoas que vivem nessas zonas migram para cidade de Bissau para poder ter acesso a uma boa educação e formação, essas consequências afetam as pessoas mais vulneráveis que vivem nas zonas rurais, por causa também de pouca participação nas campanhas de sensibilização, pouca colaboração da sociedade civil e do Ministério da saúde pública.

Bissau (Agência Fides) -um dramático apelo urgente para a necessidade de enviar à Guiné-Bissau medicamentos para tuberculose e HIV/AIDS, mas também para o envio de pessoal técnico competente, que “contribua para a avaliação da atual situação sanitária do país” foi lançado pelo Bispo de Bissau, Dom José Câmnete Na Bissing. (FIDES, 2012)

A contribuição religiosa contra o HIV na Guiné-Bissau após o golpe de estado 12 de abril, tinha uma dimensão tão forte, na base disso, a população confiava muito no apoio das comunidades religiosas para a resolução dos vários problemas sociais. O financiamento e a maioria da verba que o país recebia do apoio ao programa de AIDS foram cortados pelos parceiros internacionais. O governo legítimo do primeiro-ministro Carlos Gomes Júnior tinha uma forte colaboração com os parceiros internacionais para o investimento no país em diferentes programas de saúde e educação, que atingia quase todas as regiões do país. E entre aqueles que se beneficiavam desses grandes apoios a maioria é de pacientes com HIV ou os mais vulneráveis entre homens, mulheres e crianças órfãs, principalmente os que vivem nas zonas bem distantes dos postos sanitários.

Era em razão disso que a preocupação era grande para o Bispo de Bissau, por causas dos aumentos significativas da infecção de HIV, sem que houvesse qualquer tipo de apoio no momento. Vimos que as comunidades internacionais e seus parceiros não aceitavam nenhuma colaboração com o governo golpista. Foi através disso também que enfraqueceu

bastante a presença máxima dos técnicos competentes nos diferentes hospitais do país no qual temos os hospitais de Cumura, hospital nacional Simão Mendes e Ralph Laurent. Podemos até perceber que um dos maiores programas internacionais dos médicos sem fronteiras que apoiava a luta contra o HIV, percorria todas as regiões do país oferecendo medicamentos, sensibilizando as pessoas e vacinando as crianças contra outras doenças, enfraqueceu bastante por causa da instabilidade política vivida no país.

A transmissão sanguínea associada ao uso de drogas injetáveis é um meio muito eficaz de transmissão de HIV, devido ao uso compartilhado de seringas e agulhas. A transmissão mediante transfusão de sangue e derivados é cada vez menos relevante nos países industrializados e naqueles que adotaram medidas de controle da qualidade de sangue utilizado, como é o caso de Brasil. (LOURDES, S/D).

Foi a partir dessa reflexão que pudemos perceber que a própria transmissão sanguínea ocorre de uma forma semelhante ao uso de drogas injetáveis e podem ser a situação muito imediata da transmissão de HIV. A situação acontece quando a pessoa apresenta um mal estado de saúde e precisa de sangue para poder sobreviver, passam por uma doação através das pessoas do mesmo grupo sanguíneo, onde ocorre o risco de ser contaminada. É muito fácil perceber que o compartilhamento de seringas e agulhas pode facilitar a contaminação, seja mediante o sangue infectado, seja através dos instrumentos contaminados. Na realidade podemos compreender também que muitos doadores de sangue no momento da transfusão sanguínea não passam pelo teste de HIV, assim levando facilmente os riscos da infecção para outra pessoa.

Além da infecção, que ocorre através da transmissão sanguínea, destacamos outra forma de contaminação que pode atacar os profissionais de saúde através dos instrumentos de corte usados e contaminados pelo sangue dos pacientes portadores de HIV. Afirmamos isso porque em Guiné-Bissau existem muitos casos em que vários profissionais de saúde se arriscam ao exercer suas carreiras profissionais em suas residências pessoais fazendo tratamentos e cuidando dos pacientes ganhando dinheiro como trabalho extra.

Este tipo de tratamento médico na residência pessoal, às vezes, é muito complicado, porque comprometeram várias vidas e provocaram diversas mortes de pessoas no país. Por causa do péssimo tratamento médico, falta de medicamento suficiente, o próprio profissional de saúde pode ser contaminado por vírus através da corte do seu corpo com o mesmo material usado no paciente portador de HIV. Na realidade podemos compreender também que nos períodos dos anos 1990 até 1998 em Guiné-Bissau, muitos doadores de sangue no momento da transfusão sanguínea não passavam pelo teste de HIV, assim levando facilmente os riscos de infecção da doença para outra pessoa. Mais hoje em dia é muito difícil

doar sangue sem passar no teste de HIV. Por causa de forte controle que o Ministério da saúde pública de Guiné-Bissau faz em colaboração com os hospitais públicos ou clínicas privadas.

Acrescentando ainda a ideia de que as drogas injetáveis ocorrem de forma semelhante como se ocorre a transfusão de sangue em Guiné-Bissau. As drogas injetáveis oferecem uma das formas de transmissão de HIV, sendo que na realidade, seus consumidores na Guiné-Bissau são poucos, devido a alta vulnerabilidade e pobreza entre os viciados em drogas. A maioria dos viciados em drogas em Guiné-Bissau consomem maconha em todo território nacional, por falta de condição econômica, enquanto aqueles que consomem drogas injetáveis são verificadas entre as pessoas com boas condições econômicas para sustentar tais vícios, de modo que na sua maioria são imigrantes, filhos de imigrantes ou traficantes de drogas.

Finalmente, o primeiro capítulo nos traz algumas abordagens históricas do HIV em Guiné-Bissau, em diferentes tensões políticas e sociais registradas na história do país. E a partir dessas abordagens, compreendemos que existem várias situações sociais que podem provocar HIV através da convivência e das relações cotidianas entre as pessoas da mesma nacionalidade ou com a outra nacionalidade dentro de Guiné-Bissau. A própria consequência de algumas práticas culturais tradicionais e religiosas que às vezes são realizadas e legitimadas ilegalmente por algumas etnias, em certas circunstâncias provocam o aumento das taxas de prevalências de HIV em todos os lugares do país. De acordo com a análise percebemos de que o governo de Guiné-Bissau, para combater o HIV, não mobilizou-se somente no campo político e cultural, mais também no campo religioso e educacional, em colaboração com os países-parceiros.

3 MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS, NAÇÕES UNIDAS E O.M.S NO COMBATE DE HIV EM GUINÉ-BISSAU

O Projeto Saúde Bandim foi fundado em 1978, resultado de uma colaboração entre Ministério de Saúde Pública, o Laboratório Nacional de Saúde Pública e uma instituição sueca, o “SAREC”. Mais tarde juntou-se ao projeto uma instituição da Dinamarca, chamada “Danish Epidemiology Science Statents Serum Institut.” Formado por um grupo interdisciplinar de antropólogos, médicos e nutricionistas... (FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ-ESCOLA NACIONAL DE SAIDE,2002, P.64)

As instituições não governamentais sempre tiveram uma forte influência no combate à AIDS no país. Na base disso podemos mencionar algumas delas, como o caso do projeto de saúde Bandim, projeto Associação Céu e Terra, e projeto ANDERLIGA. Geralmente, estes projetos funcionam em colaboração com a sociedade civil através de campanhas de sensibilização na cidade de Bissau e em outras zonas regionais que constituem o país. As campanhas do combate ao HIV na Guiné-Bissau sempre ocorrem através de informações, por um trabalho feito em equipe de técnicos e profissionais na área de saúde que fazem parte desses projetos, onde as informações passam pelo rádio, nos postos de saúde públicos e privadas, com a contribuição do governo nas atividades e algumas palestras, organizações nas ruas, escolas e outros lugares.

Destaca-se o projeto de saúde de Bandim, porque vê-se que entre os projetos presentes no país, ele foi um dos projetos mais dinâmicos no apoio a população em diferentes áreas de saúde. A sua atuação na área de saúde sempre teve grande sucesso até hoje, continuando com o interesse de ajudar a população em geral, a partir das campanhas de vacinação recenseamento populacional, oferecendo medicamentos e camisinhas para a prevenção de HIV na medida do possível, por uma boa qualidade de saúde para a população.

3.1 Associação Céu e Terra programa de transmissão vertical

Após a descoberta de HIV na Guiné-Bissau através da transmissão vertical em 1987 houve uma grande intervenção do estado guineense no combate ao HIV no país, embora o estado tivesse poucos recursos financeiros e materiais para enfrentar a doença AIDS, na altura. “Ao passar 17 anos de combate a doença, se deu também uma emergência forte na criação de um grande projeto interno chamado projeto Associação Céu e Terra, pelos médicos cubanos e padres italianos em 2001”. Este projeto tem como objetivo principal apoiar o estado na luta pela prevenção da AIDS, com um programa ligado à transmissão vertical na cidade de

Bissau inclusive nas zonas mais vulneráveis do país. Tem também como iniciativa “ajudar o estado na formação de capacitação dos profissionais de saúde, oferecimento de medicamentos do combate a doença AIDS com a importância de dar uma boa qualidade de saúde para a população de Guiné-Bissau”.

Uma das mais importantes tarefas do projeto Associação Céu e Terra no país, são verificadas na forma de criação junto a sociedade civil, de um sistema de monitoramento de controle das mulheres grávidas, para poder obter os resultados de casos de HIV provocados pela transmissão vertical em todo território nacional. De modo que as mães e crianças mais vulneráveis e os recém-nascidos com pouca assistência sanitária, se encontram nas zonas mais distantes e rurais do país. Nesse âmbito que o projeto Associação Céu e Terra se engaja também nas áreas de pouca assistência médica sanitária, com intuito de apoiar os moradores que vivem nessas áreas mais pobres e vulneráveis. (SANE, 2014, p.29-30-31)

No continente africano a maioria dos países é considerada pobre, enquanto que minorias são mais desenvolvidas em termos da dependência econômica, política ou financeira. Assim, vimos que por causa da extensão e da diversidade cultural e política africana, conduziam por vários anos uma grande dificuldade de prevenção do combate a HIV no continente africano. Guiné-Bissau se coloca nesse contexto como uma desses países africanos menos desenvolvidos, dependente dos países desenvolvidos. Podemos dizer que a Guiné-Bissau perante diferentes fases da sua história administrativa, era administrada de uma forma errada. Este fato conduziu o enfraquecimento do poder do Estado e levou o país a uma “dependência política econômica dos outros países” (Sane, p.22, 2014) com intuito de combater o HIV na Guiné-Bissau.

A “ONG associação céu e terra associação Céu e Terra” sendo a principal instituição no país nessa luta para evitar que mais crianças sejam infectadas, proporciona as mulheres grávidas soropositivas melhores qualidade de vida e chance de evitar novas infecções, protegendo seu filho. Ela constitui um *locus* relevante de trabalho no país, sendo assim, requer-se analisar seu desempenho, principalmente, no que se refere a diminuição de transmissão vertical do vírus da AIDS, ou seja, analisar como foi a atuação do programa da prevenção da transmissão vertical por ela atendida, durante o período de quatro ano, com início do protocolo da tríplice terapia com os antirretrovirais e amamentação exclusiva. (SANE,2014, p.37)

O projeto Associação Céu e Terra aposta também nas novas dinâmicas das evoluções científicas sobre o uso de tratamento antirretrovirais para ajudar a combater o vírus de HIV nas mulheres grávidas. Essas novas dinâmicas emitidas pelo projeto Associação Céu e Terra para o tratamento de HIV, foram mencionadas como novos métodos de tratamento que muitos países desenvolvidos no mundo hoje usam para o tratamento de melhorias de condição

de vida das pessoas diagnosticadas como soropositivas. Vimos que o HIV é uma doença que ataca o nosso sistema imunológico, enfraquece os nossos glóbulos brancos e faz com que estejamos vulneráveis diante de qualquer tipo de doença.

Por isso que os antirretrovirais têm um papel fundamental para nossa saúde, que é de ajudar a produzir glóbulos brancos, proteger o nosso sistema imunológico e estancar o vírus de HIV nos pacientes, com uma recomendação médica sobre a forma de alimentar e fazer qualquer tipo de atividade que não vá fazer mal a sua saúde. Também tem outras funções como, ajudar proteger as mulheres que são consideradas soropositivas perante sua gravidez, protegendo os filhos ainda na barriga através dos medicamentos. Assim que a criança nasce vai ficar afastada da mãe e, em todas as fases do crescimento da criança, vai ser por uma amamentação exclusiva com o acompanhamento médico para boa melhoria de condição de saúde. Foi nesse âmbito que o projeto Associação Céu e Terra combate, com apoio do governo esforçando cada vez mais para diminuir os aumentos de casos de HIV nas mulheres grávidas e protegendo as crianças que podem correr o risco de HIV na barriga da mãe.

O projeto ANDERLIGA em colaboração com CNJ e com apoio da Secretária Nacional de Luta Contra SIDA, levou a cabo a campanha de sensibilização sobre IST/HIV SIDA em nível de sector de Bolama. Assim ele explicou que a campanha era fortemente apoiada por algumas associações de base com fortes contribuições da sociedade civil, tendo a importância de educar e sensibilizar os jovens nas regiões de Bolama. O objetivo principal é de formar os jovens através de seminários de capacitação dos jovens educadores, para que eles possam contribuir bastante nos seus trabalhos junto a comunidade local. Além disso podemos dizer que as associações presentes no país, como as mais destacáveis que conhecemos, são denominados como RENAJ (Rede Nacional de Juventude) e CNJ (Conselho Nacional de Juventude). Os dois funcionam em colaboração mútua e com os moradores em diferentes localidades do país, com o interesse de criar um plano estratégico em conexão com diversas instituições não governamentais, como maneira de facilitar os moradores e as pessoas mais vulneráveis em termos de atendimentos sanitárias.

Estas associações servem também no país como núcleo ou emissor de informação entre o estado e a população perante uma situação econômica, ou diante de uma mão política sanitária que afeta os moradores em diferentes sítios. No outro âmbito as associações promovem também debates acadêmicos entre os bairros e em todas as regiões do país na forma das palestras, discussões e opiniões marcadas e assistidas através de diferentes órgãos de comunicação social.

Podemos destacar que este trabalho feito pelo projeto ANDERLIGA em conexão com CNJ na região de Bolama, é a forma de demonstrar que as associações e a sociedade civil sempre estão presentes nas lutas sociais no combate de HIV em diferentes circunstâncias. Uma das coisas importantes a destacar é de que a maioria dos membros de associações no país se sintam como ativistas a trabalhar com todo orgulho, a trabalhar com todo o amor e carinho para ajudar o povo de Guiné-Bissau, mesmo com pouco dinheiro e pouca condição de apoio do governo. (SANHA, 2009, p.12-13)

Na base da cooperação entre Guiné-Bissau e Brasil houve um encontro realizado pelo governo de Maranhão com a participação de alguns ativistas de sociedade civil e movimentos sociais guineenses, onde foram abordados temas como a AIDS nas pessoas consideradas profissionais de sexo no Brasil. A importância desse encontro é criar planos e estratégias com o interesse de desconstruir o preconceito contra as pessoas consideradas profissionais de sexo no Brasil. Por outro lado, vimos também que o grande interesse da participação dos líderes ativistas dos movimentos sociais guineenses nesse encontro era compreender e visualizar novas formas sociais e científicas do combate ao HIV, com o objetivo de aplicar as novas dinâmicas que foram recebidas no Brasil e, que essa dinâmica fosse aplicada no país, principalmente às pessoas mais vulneráveis que sofrem preconceito e discriminação, justamente em razão de serem profissionais de sexo. Na Guiné-Bissau muitas pessoas confundem os profissionais de sexo como sendo, necessariamente, portadores do vírus HIV. A situação que leva muitos profissionais de sexo a sofrerem preconceito se dá por causa da sua situação de vida. Lógico que o HIV é uma doença que não identifica categoria social, seja qualquer pessoa independentemente do que você é pode ser um portador de vírus de HIV. Dizemos isso porque muitas pessoas costumam associar HIV com pobreza, discriminando as pessoas mais pobres ou os que vivem nos bairros e regiões mais precárias do país, como pessoas potencialmente soropositivas.

Ao aproveitar este encontro cooperativista, o movimento social apresenta seus diversos interesses e vontades de apresentar e informar a sociedade em geral sobre a forma como se propaga o vírus de HIV em diferentes circunstâncias no ser humano. Assim, explicando também a forma de saber lidar com os pacientes soropositivos, e como é que essas pessoas devem ser tratadas perante a sociedade, para poder evitar o preconceito, má compreensão e discriminação dentro da sociedade guineense. (ANTONIO ALY SILVA, 2015)

Em Guiné-Bissau existe um elevado índice de pessoas vulneráveis que vivem com HIV e recebem péssima assistência médica sanitária. Essa situação gerou uma emergência para as contribuições das Nações Unidas sobre um plano estratégico de apoiar HIV em Guiné.

Assim a emergência do apoio das Nações Unidas não está direcionada só para Guiné-Bissau, mas também para a maioria dos países africanos com baixa renda e alta taxa de vulnerabilidade, pobreza e fraca condição econômica.

Os programas das Nações Unidas constantemente lutam através das campanhas de sensibilização em diferentes meios de comunicação com o interesse de mobilizar o fundo global para poder financiar e apoiar Guiné-Bissau no combate ao HIV, em diferentes formas que são: oferecimento de quantidade de preservativos e financiamento de instituições públicas ou privados, lhes oferecendo transportes para facilitar os trabalhos dos centros de saúde existentes no país. Podemos dizer que em Guiné-Bissau segundo a realidade vivida por várias épocas da história do país, visto que devido à crise política e a falta de uma boa administração financeira são situações que na maioria das vezes dificultam as Nações Unidas aplicarem seus projetos dentro da sociedade guineense.

A Organização Mundial da Saúde em colaboração com Nações Unidas aposta na criação de um núcleo de reconhecimento das pessoas soropositivas que foram excluídas da sociedade e que essas pessoas sejam aceitas dentro da própria sociedade. O núcleo visa também a importância de colaborar com a própria população entre homens, mulheres e crianças, através de projetos e campanhas de sensibilização financiadas pelas Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde, com objetivo de esclarecer a população sobre o HIV dentro do capital e nas demais regiões. E assim para que as Nações Unidas e a Organização Mundial da Saúde tenha mais ou menos uma estatística das pessoas contaminadas e que precauções sejam tomadas perante tal situação. (OBSERVATÓRIO DOS PAÍSES DA LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA, 2015).

As autoridades guineenses são muito atenciosas em atender os interesses das pessoas mais vulneráveis e pobres, garantindo direito igualdade, segurança, educação, saúde e alimentação sem discriminação social. Porque essas pessoas sofrem muito perante a sociedade e, além do mais, ainda entre esses fatores como desigualdade de gênero, violência sexual, casamento forçado e mutilação genital, são práticas que chama atenção pela urgência da intervenção das Nações Unidas no combate ao HIV na Guiné-Bissau.

A partir dessas circunstâncias entendemos que as mulheres e crianças sofrem muito mais perante esta situação de desigualdade social. Nesse âmbito as Nações Unidas buscam enfrentar essas grandes dificuldades pela qual passa um grande número de pessoas na sociedade, prejudicadas pelas ações contra os direitos humanos que podem levar o indivíduo a infeccionar-se com o HIV. Através disso percebe-se também que na base dessa contribuição, as Nações Unidas em colaboração com o governo do país, procuram promover a melhoria de

condição para programa de saúde de combate ao HIV, que vai atender toda a população em geral.

Antigamente na Guiné-Bissau, HIV era mal visto pela sociedade como uma doença sem cura, até os mais velhos consideravam que a doença de terçado poderia ser a doença que originava HIV. Em tempos passados, de acordo com a história do país, muitas pessoas soropositivas foram isoladas e excluídas, afastadas do mercado de empregos e lugares de lazer, sem ter tanto direito de frequentar lugares públicos, as pessoas desconsideravam socialmente, assim conduzindo lentamente à morte psicológica dessas pessoas. A discriminação era tão forte perante a concepção das pessoas, e muitos achavam que se conversavam ou se conviveram com os soropositivos poderiam ser contaminadas. Por isso que as Nações Unidas promovem grandes encontros e debates através de vários programas de saúde no sentido de desconstruir a HIV na mente das pessoas na sociedade guineense, sabendo lidar e entender a doença como uma situação que pode ser resolvida em algumas circunstâncias sem conduzir a morte da pessoa. De acordo com afirmação de (UNRIC, 2015)

Em sua pesquisa, Van Rompáey identificou uma ligação entre os tratamentos de tuberculose e de sida. Para ela, as novas tecnologias de diagnósticos podem contribuir também para o combate à doença: vê-se que, em pessoas que têm tuberculose, a prevalência do vírus da sida é mais alta. NOVAS TECNOLOGIAS ACELERAM E RÉFINAM DIAGNOSTICOS DE TUBERCULOSE, 2012.

Podemos destacar este assunto na base da compreensão do texto, que realmente essas novas tecnologias podem ajudar mais facilmente a combater HIV nos pacientes de tuberculose. É muito claro que a tuberculose desde a sua descoberta no mundo até hoje, está causando problemas e aumentando casos dos pacientes de HIV, principalmente nos países menos desenvolvidos onde se encontram as populações mais vulneráveis. Foi nessa compreensão também que podemos apontar a Guiné-Bissau como um dos países com grande dificuldade de lidar com as vítimas de casos de HIV provocada pela tuberculose.

A situação preocupante de infecção de HIV provocado pela tuberculose levou uma grande colaboração do governo do país junto ao Ministério de saúde pública a adotarem novas tecnologias para uma campanha de combate ao HIV na Guiné, justamente nas zonas onde se encontram grandes pacientes internados vítimas de tuberculose. A maioria dos casos vítima de HIV diagnosticados ou não diagnosticados se encontra no hospital de Cumura e hospital Ralph Laurent situado no país. A luta do governo para combater HIV a partir do tratamento de tuberculose foi basicamente nesse âmbito, fazendo com que a população fique ciente e saiba prevenir-se contra tuberculose no sentido de diminuir a dimensão da propagação do HIV na população. Estes dois hospitais citadas têm um papel fundamental no país, como no caso

específico de hospital de Cumura, que ajuda o governo no combate ao HIV através das suas filiações com as congregações missionárias, que financiam também esse hospital.

O gasto financeiro na tabela indicada, é uma justificativa que representa Guiné-Bissau em diferentes circunstâncias, recebem apoios das instituições não governamentais, das Nações Unidas, governo brasileiro, organização mundial de saúde e outros governos. Estes apoios foram basicamente para fechar as lacunas ou para ajudar o governo do país a cobrir as despesas dos referidos programas do combate de HIV em Guiné-Bissau. O governo por sua vez tem como seu papel saber compartilhar estes financiamentos distribuindo-os num sistema de gerenciamentos e na compra dos equipamentos de trabalho e medicamentos suficientes para serviço do estado na área de saúde.

Devido aos apoios também que o país recebe, a própria tabela nos ajuda explicar que no ano de 2008 os financiamentos foram distribuídos de uma forma melhor por um sistema de prevenção de combate ao HIV em relação a 2009. Embora se encontre algumas dificuldades nos seus gerenciamentos e na falta de recursos humanos suficientes para gerenciar programas de tratamento de HIV, foi considerada ainda melhor do ano 2009. O próprio levantamento de dados e pesquisas feitas por algumas instituições não governamentais, como ENDA e Projeto de Saúde Bandim, demonstra que em 2008 houve uma grande participação da população, principalmente profissionais de sexo, no programa de tratamentos e aconselhamentos e prevenção do HIV em Guiné-Bissau segundo (SECRETARIADO DA CPLP/ ONUSIDA-BRASIL,2010, p.77-78-79)

Tabela 1 – Gastos no combate ao VIH/SIDA por categoria, 2008 e 2009, Guiné-Bissau

Fonte	2008	2009
Prevenção	41%	25%
Tratamento e cuidado	26%	27%
Órfãos e crianças vulneráveis	1%	2%
Construção de capacidade de gerenciamento	23%	24%
Treinamento/Recursos Humanos	0%	1%
Proteção social e serviço social	0%	0%
Meio-ambiente e desenvolvimento da comunidade	5%	9%
Pesquisa	5%	3%
Total	100%	100%

Fonte: UNGASS, 2010

Para concluir este segundo capítulo, percebemos que o governo do país, as Nações Unidas, bem como sociedades civis e instituições não governamentais, tiveram grande sucesso nas lutas sociais e políticas no combate de HIV na Guiné-Bissau. Na verdade essas lutas são enfrentadas com dificuldades, como na realização de atividades e doações de medicamentos para o paciente, por razão de que os programas às vezes são pouco financiados, além disso, podemos dizer também que o próprio governo do país nos dias de hoje, solidariza com as novas dinâmicas tecnológicas em colaboração com os outros países mais desenvolvidas, capacitando os jovens para ajudar a combater HIV no país em diferentes programas sociais atingindo todas as populações de Guiné-Bissau em geral.

4 VISÕES DE ESTUDANTES GUINEENSES SOBRE O CONHECIMENTO DE HIV NA GUINE-BISSAU À PARTIR DO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

De acordo com essa pesquisa, este capítulo vem demonstrar a forma com que são feitos os trabalhos de campo e as dificuldades encontradas perante todo o percurso da pesquisa. Em primeiro lugar salienta-se que, mediante o trabalho, foram encontrados grandes dificuldades na recolha de informações para alcançar dados da pesquisa. No decorrer do trabalho de campo é feita a passagem porta a porta nos vários lugares citados onde se encontram morando estudantes guineenses, diga-se de passagem que com dificuldades enormes. Principalmente em Fortaleza e Caucaia, a maioria dos estudantes trabalham e estudam, sendo esses alguns dos motivos que levaram essas pessoas a não disporem de tempo para atender todas as preocupações ligadas à pesquisa. Na realidade, a maior facilidade na recolha de informações do trabalho foi em Redenção, Acarape e Antônio Diogo, por motivo de que todos os alunos que moram nesses lugares estudam na Universidade Federal da Integração Internacional Lusonia Afro-Brasileira – UNILAB, ao mesmo tempo compartilham o mesmo lazer de um momento a outro.

Os questionários que foram entregues **são quarenta e cinco no total equitativamente entre homens e mulheres** e são recolhidos até no final do trabalho de campo, vinte e sete no total, que na sua maioria são 22 homens e 5 mulheres. E em todos esses números de pessoas que responderam os questionários, seis pessoas ofereceram-se voluntariamente em colaborar para que os seus nomes sejam identificados sem nenhum problema neste trabalho. A razão da diferença dos números dos homens maior em relação as meninas, tem a ver com pouco tempo de algumas meninas, segundo elas afirmam. Disseram também que tinham muitos trabalhos de casa e de faculdade para fazer, motivo que as levou que ficassem sem tempo para responder os questionários. Às vezes perde-se os questionários com a pessoa o que nos leva a ter fraca presença feminina e poucos questionários que não correspondem os números que são entregues.

Em relação a primeira questão, que trata do conhecimento dos estudantes sobre o HIV, percebe-se que a maioria das pessoas a quem foram entregues os questionários, tem a noção sobre a doença, na medida que cada qual deu a sua opinião correta sobre este primeiro ponto. E quase todos também responderam que o HIV é uma doença sexualmente transmissível, que provém das relações sexuais sem preservativos, transfusão de sangue com agulhas contaminadas, que também ataca o nosso sistema imunológico e, por outro lado, pode ser provocada pela transmissão vertical.

Na base dessa primeira questão, trazemos a reflexão de uma pessoa, o nosso amigo Samuel Soares Mendes Pereira morador de Caucaia, de nacionalidade guineense, 30 anos, graduado em enfermagem no instituto FATENE em Caucaia. Na sua contribuição, falou que: “O HIV é uma doença sexualmente transmissível e pode ser também transmitida através de transfusão sanguínea e materiais de perfusão cortante.”

A partir da análise sobre essa primeira questão, podemos dizer que as formas de transmissão citadas pelas pessoas, são as vias principais por onde se pode contrair a doença de uma pessoa para outra, mais em outro sentido, o HIV também é uma doença que pode ser contaminada através das pessoas do mesmo sexo, e outras formas ainda que levam o enfraquecimento do nosso sistema imunológico.

Ao passo que na segunda questão, a pergunta colocada é se o HIV existe ou não existe, sendo que para todas as pessoas que colaboraram nessa segunda questão, só existem 6 alunos que duvidaram da existência de HIV e, portanto, não têm certeza se existe ou não. Uma delas afirmou claramente que HIV não existe e o restante dos 21 acreditam na existência de HIV como uma doença sexualmente transmissível que cada dia provoca catástrofes no mundo. Baseando na explicação dessas seis pessoas citamos quatro delas, dois homens e duas mulheres, que não são identificadas, apontando em primeiro lugar Marcos, 21 anos, guineense e morador de Redenção, que está cursando Letras. Na sua fala apontou que: “pessoalmente não posso afirmar a existência de HIV ou não, porém pelo que é apresentado a nossa sociedade, é que ele existe, agora para contrariar o assunto, preciso de fundamentos e provas suficientes a contrariar”.

Ao mesmo tempo, Guilhermina, guineense de 23 anos, moradora de Acarape, aluna de Letras em UNILAB afirmou que: “Não tenho certeza da existência de HIV, mas segundo a Organização Mundial de Saúde a SIDA existe.” Sendo assim, no decorrer do momento da pesquisa, Bernarda, guineense de 30 anos, moradora de Antônio Diogo e cursando bacharelado em humanidades, por sua contribuição destaca que: “Há muitas dúvidas em relação a existência de HIV, é difícil encontrar ou conhecer alguém doente de HIV.”

Em seguida afirmando também o outro amigo conhecido por **Hércules, morador de Redenção** de 19 anos de idade cursando bacharelado em humanidade em UNILAB, perante suas considerações: “Não há a existência de HIV, se HIV tinha existido vamos ter conhecimento de como surgiu. Além de mais vai ter cura.” E como os números são maiores em relação aos que recusarem a existência da doença AIDS, por isso é trazido as falas de algumas pessoas para referenciar a pergunta, assim, o amigo vizinho **Jesus N’batna** guineense, 25 anos de idade, cursando Enfermagem e morando em Acarapé numa zona

chamada São Francisco, explica que: “Se o HIV não existia, não teria esse nome de HIV, mais como ele existe por que é dada esse nome, e ainda muitas pessoas morem no mundo por sua causa.”

De acordo com **César, morador de Redenção**, 31 anos, guineense e cursando Letras, o HIV existe e ele mesmo, certa vez, tinha visto um portador dessa doença submetendo-se aos tratamentos no centro de saúde em Bissau. E segundo a explicação de **Naiana moradora de Redenção** de 24 anos de idade curso de administração pública, chamando a atenção na sua explicação de que: “Os avanços da medicina têm sido comentados quase em todo o globo terrestre sobre o HIV, porém não há como negar a menos que prove o comentário, como diz a lenda científica.” Do mesmo modo que **Pedro, morador de Acarape centro**, guineense, 22 anos de idade e cursando Enfermagem, demonstrou em suas visões sobre HIV que: “A literatura fala e traz muitas evidências do aumento de HIV-SIDA, além disso existem casos que até vivenciamos.”

Na reflexão perante essa segunda questão, vimos que é normal que qualquer pessoa independentemente do sexo, pode ter a dúvida de existência de HIV por falta de esclarecimentos, falta de informação ou pela maneira de entender de cada ser humano. Mas antes disso, seria muito bom levarmos em consideração que a doença AIDS desde já é reconhecida cientificamente e internacionalmente em quase todo lugar do mundo, como uma doença distribuidora que a cada dia mata muitas pessoas. Por outro lado, o mais recomendável é prevenir, em vez de duvidar da sua existência.

Na terceira questão, a pergunta fala das prevenções e precauções que devem ser tomadas para prevenir HIV na Guiné-Bissau. Assim entendemos que quase todo mundo na Guiné Bissau tem conhecimento e noção sobre as prevenções e precauções que devem ser tomadas para evitar a doença HIV, SIDA. A maioria recomenda o uso de preservativo em qualquer ato de relação sexual principalmente com o parceiro fiel, e tomar cuidado com materiais de perfusão cortante, demonstrando também a outra forma de prevenção através das campanhas de sensibilização e palestras, com a contribuição das mídias, do governo do país e das comunidades locais.

Segundo Sana Eteki Mboumena Mane, morador de Antônio Bezerra, bairro de fortaleza, guineense de 37 anos de idade e graduado em administração de empresas e pós-graduado em processos gerenciais de projeto no Instituto ATENEU: “As prevenções e precauções devem ser tomadas através do uso de camisinha e através também das sensibilizações e da mobilização da população da sociedade, com a contribuição da comunidade em geral inclusive a família. Para que isso acontece, é preciso um grande

trabalho que pressupõe muita sinergia de todos a todas.” Nessa mesma questão **Lucas, morador de Redenção**, 26 anos de idade, estudante de agronomia, nacionalidade guineense, contribuiu dizendo que: “É muito bom evitar de relação sexual sem preservativo, evitar também o uso dos materiais cortantes, tipo lâmina faca e gilete.”

Em continuação do raciocínio voltou de novo a explicar o amigo **Jesus N’batna estudante de enfermagem**, guineense de 25 anos e morador de Acarape em São Francisco, mencionou que: “A primeira coisa que precisa de ser feita é a conscientização, onde as pessoas devem saber que realmente o HIV existe, a partir daí outras medidas devem ser tomadas como uso de camisinha nas relações sexuais.” Assim apontou outro estudante de UNILAB chamado **Bebeto, morador de Redenção**, 18 anos, guineense e cursando engenharia, que: “Os métodos mais eficazes para haver a prevenção dessa doença são: o uso de preservativo, fidelidade e abstinência sexual, apesar que, há estudos que recusa de que uso de preservativo não é cem por cento confiável.”

Achamos muito importante, na base da nossa reflexão, e é interessante também as reflexões desses alunos presentes nessa questão, porque na maioria das vezes muitas pessoas não levam em consideração a existência da doença, contribuindo numa situação de não prevenir. Por isso precisamos ser muito fortes a respeito desse assunto, lutando em parceria com o governo do país no apoio de informação atingindo todo o território nacional. De fato, existem lugares e regiões na Guiné-Bissau em que as pessoas poucos ouviram falar de HIV, por isso que devemos tomar cuidado com quem vamos nos envolver, procurando uma pessoa fiel para poder ter mais controle da sua saúde. Uma iniciativa que deve ter sua influência dentro de família de cada um de nós em Guiné-Bissau, no sentido de criar uma educação de uma saúde sexual reprodutiva para acompanhar os menores em toda sua fase de evolução, sem esquecer também de que o governo deve dar seu máximo possível para que maioria dos desejos e preocupações de saúde da população se resolvem nas medidas que for necessário.

No que diz respeito a quarta questão, a pergunta vai falar basicamente sobre a forma que HIV se manifesta e em que faixa etária se atinge com maior número de casos. Nesse âmbito, a maioria das pessoas demonstraram que a forma de propagação ou manifestação da doença, consiste na perda de cabelo, emagrecimento, constantes dores no corpo, que na sua maioria se encontram nas faixas etárias de jovens e adolescentes a idosos, de 15 a 45 anos. Além do mais, é mencionado **três pessoas com nomes próprios identificados, e os outros seis com nomes fictícios**, que falaram sobre esse ponto. Assim logo o **Nicolau da Costa morador de Caucaia** nacionalidade guineense, 30 anos de idade graduado em Enfermagem na instituição do ensino faculdade Terra Nordeste –FATENE no

próprio lugar onde mora. Perante a sua fala, dizendo que: “O HIV se manifesta através do emagrecimento fraqueza dor de cabeça, para ele a faixa etária mais atingida são jovens adolescentes e mulheres grávidas.”

Da mesma maneira voltou a comentar também o amigo estudante graduado em Faculdade Terra Nordeste FATENE, **Samuel Mendes Pereira morador de Caucaia** nacionalidade guineense, 30 anos de idade. Segundo **Samuel**: “O HIV se manifesta através do emagrecimento excessivo, queda de pele e febre, acomete mais nas faixas etária de jovens e camada vulneráveis.” Em seguida respondeu **Herculano morador de Redenção** de 23 anos e guineense, cursando bacharelado em Humanidades, que nas suas considerações destacou que: “Os primeiros fenômenos observáveis para HIV são febre, diarreia prolongada sem causa aparente e fraqueza. E as faixas etárias com maior número de casos é a camada juvenil.”

Em determinados momentos, o aluno guineense cujo nome é **Arnaldo, morador de Redenção**, 21 anos de idade, fazendo curso de bacharelado em Humanidades na UNILAB, explica que: “O HIV se manifesta como as outras doenças, dores de corpo, cabeça, dores de músculos, dor de garganta e manchas na pele que podem levar muito tempo para se desaparecer.” A fala do aluno chamado **Mariano, morador de Antônio Diogo**, guineense cursando Enfermagem na UNILAB, 25 anos de idade, afirma que: “O HIV se manifesta na diminuição drástica de massa corporal, por outras palavras emagrecimento rápido e perda de estímulo. As faixas etárias mais atingidas são verificadas entre a população adulta e jovens, geralmente entre 20 a 40 anos de idade das camadas mais desfavorecidas da sociedade, digamos que as pessoas de baixa renda, camada em que se encontra a população em maior atividade sexual em troca de uma para outra, que na maioria são desempregados e pobres.”

Segundo **Jesus N’batna**, guineense, morador de Acarape na zona de São Benedito, 25 anos de idade, curso de Enfermagem na UNILAB, nessa questão afirma que: “O HIV ataca ou mata todas as células que defendem o nosso organismo e qualquer doença pode nos atingir facilmente. As faixas etárias de adolescentes como uma camada que a doença atingia mais facilmente em determinadas situações.” Enquanto que na visão de **Florentino morador de Antônio Diogo** nacionalidade guineense 27 anos de idade estudante do curso de ciência da natureza e matemática, dizendo que: “Quando a pessoa se adoeceu com muita frequência, perde muito peso, é necessário que se suspeite, e salientar que os sintomas são inespecíficos. Acredito que os adolescentes são pessoas de faixas etárias mais acometidas.”

Sendo assim que o **Diamantino morador de Redenção** nacionalidade guineense de 29 anos de idade curso de bacharelado em humanidade, em suas palavras destacou que: “As faixas etárias mais afetadas são: os menos esclarecidos, que na verdade também toda

faixa etária está susceptível a essa doença, mais por serem poucos informados, acabam sendo mais infectados.”

Segundo as reflexões ocorridas no texto relativamente a essa quarta questão, acabamos de entender de acordo com essa reflexão que o HIV se propagam por diferentes formas de sintomas, de modo como de forma como está explicado por seguintes pessoas. Quando enfraquece o nosso sistema imunológico, pode facilitar a entrada facilmente de um qualquer tipo de doença que pode causa a pessoa até a morte.

Certamente que os adolescentes jovens e crianças podem ser infectados muito mais rápidos nessas faixas etárias. Porque em determinadas situações os jovens podem ser vitimados por aventuras sexuais, ignorando na maioria das vezes o uso de preservativos para uma prática sexual sem segurança. Enquanto quer as crianças podem ser contaminadas no momento da transmissão vertical, por causa da fraca sistema imunológica que apresenta. Ao passo que os adolescentes são camadas muitos inconscientes e podem ser contaminados de qualquer material cortante, usados e jogados num lugar público qualquer ou lugares de lazer.

Assim **a quinta questão** nos traz as reflexões de diferentes pessoas mediante a pergunta que trata da categoria e posição social em que se encontram as pessoas soropositivos em Guiné-Bissau. Na base disso constata-se que os 27 estudantes perceberam a nossa questão, embora tivessem algumas dificuldades na forma de perceber e responder a pergunta, o que nos dificulta também um pouco em fazer análise na fala dessas pessoas. A maioria diz que as pessoas soropositivas muitas vezes são excluídas, maltratadas, isoladas e afastados da sociedade, enquanto que os demais que tiveram dificuldade em responder essa questão, dizem que não têm conhecimento. Outro disse que não sabe dizer, e o último disse também não sabe explicar. Assim traz-se a reflexão **de oito pessoas**, entre eles, **cinco com nomes fictícios e três são nomes próprios de pessoas identificadas**.

Segundo a reflexão de **Cecilia moradora de Acarape**, guineense de 28 anos de idade, curso de bacharelado em Humanidades, informou que: “O HIV tanto rico ou pobre são alvos dessa contaminação, afirmando isso segundo a citação de banco de dados nacionais de saúde em Guiné-Bissau”. Ao passo que na compreensão de **Sana Eteki Mboumena Mane, morador do bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza**, 37 anos de idade graduado em Administração de empresas e pós-graduado em Processos Gerenciais de projetos no Instituto ATENEU, em suas afirmações falou que: “As categorias que são consideradas soropositivas em Guiné-Bissau são: os jovens e crianças que são excluídos socialmente”. Além disso, falando também do outro lado, o estudante de UNILAB chamado **Juvinaldo Canja morador de Redenção** de 25 anos de idade nacionalidade guineense de curso de Engenharia de

Energia, em suas contribuições demonstrou que: “Essas pessoas soropositivas na maioria das vezes não são reconhecidas das sociedades, o que deixam mais isoladas”. Do mesmo modo mencionou **Venâncio Fernando Sanca também morador de Fortaleza bairro Antônio Bezerra**, nacionalidade guineense de 28 anos de idades, estudante de enfermagem no instituto ATENEU. Segundo as suas explicações dizendo que: “Na Guiné-Bissau a pessoa soropositiva é vista com um olhar diferente tendo em conta o nível da preocupação sobre esta doença, leva muitas pessoas a terem má impressão da pessoa infetada”.

Por outras palavras as ideias apontadas pelo **Nandinho morador de Redenção** nacionalidade guineense de 23 anos de idade curso de enfermagem, falou que: “As pessoas consideradas soropositivas, são vistos na sociedade guineense como prostitutas, além de serem muitos isoladas e afastados da sociedade”. Em sentidos opostos, destacou outro estudante do curso de enfermagem de nome **Constantino morador de Acarape** nacionalidade guineense 30 anos de idade, afirmando que: “As pessoas portadoras de HIV em Guiné-Bissau, são desprezados, maltratados, e eles não tem oportunidade em qualquer que seja sociedade”.

Sem esquecer as afirmações de **Boaventura, morador de Redenção**, guineense de 25 anos de idade, curso de Agronomia, em suas considerações fala que: “As pessoas soropositivas se ocupam socialmente as categorias de marginais sem lembrar que a doença é sexualmente transmissível, mas dada as condições físicas dos pacientes, muitos abandonam sua família, parentes”. De acordo com a percepção de **Fabiana, moradora de Redenção** guineense de 28 anos, curso de bacharelado em Humanidades: “Os soropositivos na Guiné – Bissau, são p%ssuas efetivamente desprezados dentro da sociedade devido preconceito que eles sofrem”.

O posicionamento sobre esta quinta questão, dá para dizer que a sociedade guineense em seus determinados momentos, muitos males foram cometidos entre as pessoas a respeito de não aceitar os pacientes soropositivos em determinados lugares públicos. Muitas das vezes essas exclusões de pessoas soropositivas passam a ser verificadas dentro da própria família antes de chegar na rua, e quando chega na rua, a pessoa soropositiva começa a sofrer uma série de preconceitos, perda de cargos públicos, perda também de direito de lazeres, discriminação moral, física, todos esses fatores conduzem a morte lenta da pessoa infectada. O HIV na Guiné-Bissau hoje em dia é um dos temas mais discutidos no plano de desenvolvimento sanitário do país, devido a grande contribuição dos organismos internacionais como, Organização Mundial de Saúde (OMS) e Nações Unidas, uma desconstrução tão forte da sociedade civil, governo do país e da presença familiar.

Segundo a sexta questão, relaciona-se sobre o conhecimento de algum soropositivo em Guiné-Bissau. Só cinco **estudantes** que já ouviram falar algumas evidências pelas mídias e outros meios de comunicação social sobre os portadores de HIV em Guiné-Bissau. Enquanto que **os vinte e dois estudantes restantes** dizem que nunca viram alguém ou melhor nunca tiveram conhecimento de um soropositivo em Guine Bissau. Assim entende-se também de que aqueles que afirmaram que já ouviram falar dos pacientes de HIV pelas mídias e outros meios de comunicação, um deles aceitou citar seu nome nesse assunto. Ao passo que os outros não aceitarem de serem identificados, alguns preferem não identificar para evitar um choque de palavras nas comunidades acadêmicas, ou pelo respeito de uns aos outros do mesmo país, e pelo respeito também direito do uso do nome da pessoa lugares regiões.

Em seguida trazemos as reflexões de **três pessoas um com nome propriamente identificado e dois com nomes fictícios**, começamos pelo **Sana Eteki Momenta Mane, morador do bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza**, guineense de 37 anos, graduado em Administração de empresas, Pós-graduado em Processos Gerenciais de Projetos no Instituto ATENEU. Segundo sua compreensão, alega que: “Eu pessoalmente nunca conheci, mais sim tive indícios, ou seja, alegações que se refere o motivo da morte de um número de pessoas com HIV”. No mesmo assunto **afirmou Vinício, morador de Redenção** nacionalidade guineense, 30 anos de idade, curso de bacharelado em Humanidades, menciona que: “Não conheço soropositivo mais já ouvi muitas das vezes as pessoas falarem, deste tipo de vírus, se passou no noticiário, no rádio, que a verificação de caso está no hospital”. Como explicou também o colega de nome **Marcos, morador de Redenção**, 21 anos de idade, nacionalidade guineense, curso de Letras, que fala uma resposta diferente dos outros, afirmando que: “Não conheço ninguém que contrai essa doença ou aliás com este vírus de HIV em Guiné-Bissau”.

Por motivo das análises dessas questões, permite mais fortemente entender a forma com que a própria sociedade, ou seja, as pessoas encaram esse fenômeno de doença AIDS em Guiné-Bissau. Constata-se também que muitas pessoas podem até conhecer algum soropositivo em Guiné-Bissau, mais de modo que lá em Guiné, o sistema social é muito fechado, mesmo que uma pessoa vivenciando com um soropositivo, nunca vai dizer quem é, porque ele vai ter medo de essa pessoa sofrer preconceito, ou seja, passe a ser excluída na rua, nas escolas e na sociedade.

Assim na sétima questão, a pergunta indicada é se existe a cura de HIV ou não. As reflexões das pessoas em relação a pergunta são muito interessantes ente as falas de diferentes alunos, ao mesmo tempo nessas falas cada um demonstrou seu ponto de vista a respeito da pergunta indicada. Na base disso, mencionarmos **três pessoas** para explicar

algumas considerações apontadas, ainda em seguida vê-se que entre todas essas pessoas só esses três alunos têm a resposta diferente em relação a maioria. Segundo a fala deles, **a primeira pessoa** nega a existência de cura da doença, **e o segundo** indicou a cura de uma forma tradicional, ao passo que **o terceiro** duvidou da doença. Enquanto que **os restantes vinte e quatro alunos** destacaram que não existe a cura, por isso eles falaram da importância da ciência e a Organização Mundial de Saúde na forma de ajudar combater a doença.

Em seguida começamos a destacar alguns alunos apontando as explicações desses três primeiros alunos com respostas diferentes das outras, assim citamos em primeiro lugar o nosso irmão **Guilherme, morador de Acarape**, guineense de 23 anos, cursando Letras em UNILAB, como a primeira pessoa a afirmar em sua fala que: “Muitas pessoas dizerem que não existe, por isso que não tem uma explicação verdadeira que justifica a doença, principalmente quando uma pessoa tiver qualquer doença, para comprovar que pode ser o HIV”.

Segundo **Bernardo, morador de Antônio Diogo**, guineense de 30 anos de idade, curso de bacharelado em Humanidades na UNILAB, em seu destaque nesse trabalho explicou que: “Foi publicado no dia 04/ 11/ 2014 e atualizado na mesma data uma hora depois da publicação, a forma que HIV tem cura, devido a um fenômeno natural e que com essa cura de dois homens se abriu perspectiva de cura de outros vírus, com AIDS.” Enquanto que na visão de **Bebeto morador de Redenção** 18 anos de idade curso de engenharia na UNILAB, nacionalidade guineense: “Em suas palavras explicaram que cientificamente, não foi aprovado a cura. Mas já ouvi falar das histórias de que foram curados de HIV, mas de forma tradicional. E todo mundo sabe que HIV é um negócio lucrativo que não só para OMS.”

Ainda no que diz respeito a sétima questão, traz-se as reflexões de outras pessoas ainda que contribuírem para esse trabalho, **Venâncio Fernando Sanca Morador de Antônio Bezerra fortaleza**, guineense de 28 anos de idade, estudante de Técnico de Enfermagem no Instituto ATENEU. Na sua fala respondendo que: “O HIV não tem cura, mais até agora existem alguns tratamentos para não crescer os vírus.” Mais perante o comentário de **Hércules, morador de Redenção**, 19 anos de idade curso de bacharelado em Humanidades na UNILAB, nacionalidade guineense, em seus comentários explica que: “O HIV não tem a cura, apenas bilhões de dólares são gastados todos os anos, mesmo assim os cientistas ainda não conseguiram desenvolver nenhum tratamento específico. Na verdade, existem medicamentos que controlam a doença dando a chance de mais tempo de vida.” Da mesma forma que o **César, morador de Redenção**, 31 anos de idade curso de letras em UNILAB,

nacionalidade guineense, salientou de que: “A melhor forma de combater a doença é antes da pessoa adoecer. Pelo que a mídia vulgar apresenta não tem cura de HIV, mais tem calmante.”

Assim, afirmou também **Naiana, moradora de Redenção**, 24 anos de idade, curso de Administração Pública, estudante de UNILAB nacionalidade guineense, que: “Apesar da tentativa de descobrir a cura, não existe ainda uma informação oficial divulgado por OMS quanto a sua cura.” Por outra vez voltou a falar **Sana Eteki Mboumena Mane, morador do bairro Antônio Bezerra, em Fortaleza**, guineense de 37 anos de idade, graduado em Administração de Empresas e Pós-graduado em Processo Gerenciais de projetos no Instituto ATENEU, afirmou que: “Cientificamente não tem cura, mais já ouvi falar que futuramente haverá a possibilidade de cura.” Mediante a explicação do estudante denominado **Lucas morador de Redenção** curso de agronomia 26 anos de idade, nacionalidade guineense, respondendo em suas palavras basicamente que: “O conhecimento científico até agora pelo que eu sei, o HIV não tem cura, mas sim tem um tratamento especial para estancar que o vírus não evolui.”

Segundo **Herculano morador de Redenção** de 23 anos de idade, nacionalidade guineense estudante de curso de bacharelado em humanidade, afirmou também em suas considerações perante a sua fala de que: “A literatura e as pesquisas, trazem expectativas a essa população soropositiva, uma vez que essas pessoas aceitam participar ou medicar. A cura por enquanto não existe.” Devido a vários comentários e participações das ideias entre as pessoas, muitos demonstraram interesse em falar no assunto como caso de **Pedro morador Acarapé** centro nacionalidade guineense de 22 anos de idade, do curso de enfermagem, na sua ideia respondendo que: “Os estudos estão sendo desenvolvidas, mas, até agora não há cura para HIV. O que existe, são medicamentos que possam ajudar o portador a viver mais tempo.” Além disso, o **Jesus N’batna** morador de Acarapé São benedito estudante de enfermagem na UNILAB, nacionalidade guineense e 25 anos de idade, na sua opinião, ele disse que: “Pessoalmente acredita que poderia ter a cura, mais não tem. É que as pessoas fabricantes de medicamentos não querem que esta doença tenha cura, porque eles ganham muito com isso.”

O **Carlitos morador de Redenção** curso de letras na UNILAB de 24 anos de idade, nacionalidade guineense, em suas preocupações sobre essa questão, mencionou que “Pelas informações o HIV não tem a cura, mais sim existem acompanhamentos dessas pessoas que tem HIV para prolongar suas vidas.” No fim dessa sétima questão, apareceu de novo a responder o aluno chamado **Arnaldo morador de Redenção** 21 anos de idade, nacionalidade guineense curso de bacharelado em humanidade na UNILAB, mediante fala

dele: “Não existe a cura de HIV ainda. Apesar que a notícia nos disserem que a ciência está lutando para essa cura.”

Apesar de todas essas ideias brilhantes das pessoas, a essas contribuições sobre essa questão, visam demonstrar que desde a descobrimento da doença até os dias de hoje, a ciência está se esforçando para que haja a cura de HIV. Podem ter várias histórias e contribuições da medicina tradicional sobre a cura de HIV, mais não é algo comprovado cientificamente. É muito importante que tenhamos noção e pautemos num assunto que a ciência comprova de uma forma científica, não que os nossos conhecimentos tradicionais são errados, na verdade, é que o conhecimento científico estão mais além da percepção que podemos ter sobre as doenças inclusive HIV. Às vezes as pessoas acham que foi um grande fim lucrativo da ciência a não descoberta da cura da doença, só que se formos ver por outro lado, todos os estudos dentro da ciência apresentam dificuldades, e essas dificuldades muitas vezes levam tempos e tempos até encontrar soluções. Da mesma forma também que podemos dizer que em relação a doença AIDS a ciência está se esforçando muito para encontrar soluções. Os cientistas querem descobrir a cura, mais existem dificuldades que não são fáceis de entender simplesmente, além disso temos esperança que um dia a ciência descobrirá a cura de HIV no mundo.

Enquanto **a oitava questão**, entende-se que a maioria das pessoas conseguiram entender também a pergunta referida, caso um familiar de qualquer pessoa seja considerado soropositivo, o que você faria, ou como a pessoa vai comportar perante a situação. Assim destaca-se a fala de **dezesseis alunos**, e chega-se numa conclusão de que, cada entrevistado demonstra a sua preocupação de acordo com a sua própria opinião. Entre eles, **cinco alunos com seus próprios nomes identificados e os demais onze alunos com nomes fictícios**. E essas pessoas são mencionadas, também foi apontado em primeiro lugar o **Sana Eteki Mboumena Mane morador de Fortaleza Antônio Bezerra** 37 anos de idade, nacionalidade guineense, graduado em administração de empresas e pós-gradado em processos gerenciais de empresas no instituto ATENEU, a sua participação nessa questão explicando que: “Caso meu amigo ou a minha família foi considerado soropositivo nunca vou lhe abandonar, vou sensibilizar e motivar essa pessoa, ajudando nas orientações médicas para que a pessoa possa viver muitos anos de vida.”

Segundo **Nicolau Da Costa morador de Caucaia** nacionalidade guineense, graduado em enfermagem na instituição do ensino faculdade Terra Nordeste-FATENE, na sua opinião dizendo que: “Caso o meu amigo ou minha família é conhecido como um soropositivo, eu ajudaria no processo de tratamento e apoio psicológico.” Assim respondeu

também **Mariano morador de Antônio Diogo** 25 anos de idade, nacionalidade guineense cursando enfermagem na UNILAB, segundo a sua fala explicou que: “Eu em mim mesmo nunca vou afastar da minha família ou amigo só porque é um soropositivo. Vou fazer tudo para agradar essa pessoa, aproximar dele para dar mais ânimo e coragem, para que a pessoa possa viver mais tempos na vida.”

Além disso o nosso vizinho amigo estudante de UNILAB, denominado **Florentino, morador de Antônio Diogo** 27 anos de idade curso de Ciências da Natureza e Matemática, nacionalidade guineense, em seus destaques explicou que: “Não vou abandonar um amigo ou qualquer que seja minha família se for considerado soropositivo, prefiro estar ao lado dele para que o paciente não sinta isolado, ajudando-o também a tomar derivadas providências.” Para compreensão **Juvinaldo Mendes Ferreira Canja morador de Redenção** curso de engenharia de energia na UNILAB, guineense nacionalidade 25 anos de idade, traz algumas informações importantes para essa pesquisa, informando de novo nessa outra questão de que: “Qualquer amigo ou minha família vista como soropositivo, essa pessoa vai continuar a fazer parte da minha família com o mesmo tratamento como era antes.” Da mesma maneira respondeu logo o **Diamantino morador Redenção** 29 anos de idade, nacionalidade guineense curso de bacharelado em humanidade na UNILAB, que em suas palavras afirmou que “eu aconselharia para não ficar preocupado tanto como uma coisa do outro mundo, aproximando da pessoa, caso um amigo ou algum familiar meu são portadores de vírus de HIV.”

Em outras circunstâncias, destacou a nossa amiga estudante de UNILAB denominada **Cecilia moradora de Acarape** 28 anos de idade, nacionalidade guineense curso de bacharelado em humanidade, em suas afirmações dizendo que: “Nunca vou ter medo da minha família ou amigos como outras pessoas ficam com medo por causa de HIV, caso isso acontecer ajudaria essa pessoa a aderir o tratamento e ajudá-lo a inserir na sociedade invés de ser isolado.” Por outras palavras explicou **Jesus N’batna morador de Acarape São Francisco** de nacionalidade guineense 25 anos de idade, curso de enfermagem, sobre essa questão, ele respondeu que, se meu amigo ou minha família são portadores dessa doença eu amaria 100% como ser humano como próprio irmão.” Como também afirmou **Nandinho, morador de Redenção**, 23 anos de idade, curso de Enfermagem na UNILAB, nacionalidade guineense: “Em medida que meu amigo ou família são soropositivos, vou ajudar para não perder animo pela vida, sem discriminação e sem diferenciação de gênero.”

Segundo Constantino, morador de Acarape 30 anos de idade nacionalidade guineense, curso de enfermagem na UNILAB, explicando em suas falas de que: “Se a minha

família ou amigo apresenta essa doença, eu o ajudaria, dando-lhe força, e aconselhando para tomar os medicamentos que impedem o aumento ou a manifestação rápida dessa doença.”

Na compreensão de **Boaventura morador de Redenção** 25 anos de idade curso de agronomia, nacionalidade guineense estudante de UNILAB, falando que: “Eu daria todo apoio necessário, se caso a minha família ou amigos são soropositivos, esses apoios podem ser morais ou psicológicos, sobretudo o encorajamento para enfrentar a difícil situação.” E para continuar o raciocínio das pessoas, menciona-se o colega de faculdade de nome **Fabiana moradora de Redenção 28 anos de idade** curso de bacharelado em Humanidades na UNILAB, nacionalidade guineense, afirmando em suas explicações de que: “O HIV sendo uma doença embora é grave, caso o amigo ou família são soropositivos, os trataria com todo o carinho e amor, apenas vou ser muito cuidadoso para não prejudicar também, segundo especialistas dizem.”

Jovem **Venâncio Sanca morador de Fortaleza bairro Antônio Bezerra, avenida Mister Hull**, 28 anos de idade, nacionalidade guineense, curso de Técnico de Enfermagem no Instituto ATENEU, afirmou que: “Eu faria o seu papel como pessoa capacitado de orientar e explicar que, HIV é uma doença como as outras doenças, que a pessoa precisa de ser forte.” Ao passo que nas afirmações de **Naiana moradora de Redenção** 24 anos de idade nacionalidade guineense, curso de administração pública na UNILAB, em suas explicações demonstrara- que: “Já que a doença não tem risco de contraí-la através do contato físico ou causal, tratado o paciente com maior carinho e abraçá-lo, conversar mais vezes e beijá-lo, para que essa pessoa viver um estilo de vida normal, e para poder aumentar autoestima do paciente.”

Segundo a fala de **Vinício morador de Redenção** 30 anos de idade, curso de bacharelado em Humanidades, nacionalidade guineense, esclarecendo na sua fala a respeito do assunto e dizendo que: “Para mim pode ser minha família ou meu amigo soropositivo, eu o levaria ao centro de tratamento da AIDS, para poder ser orientado, ou receber instruções.” Em seguida afirmou **Marcos morador de Redenção** 21 anos de idade, nacionalidade guineense curso de letras, em suas considerações afirmou que, “eu faria o máximo possível se meu amigo ou família são soropositivos, ajudando ele a submeter o tratamento médico.” Assim o último a responder a oitava questão foi a **Guilhermina moradora de Acarape** de 23 anos de idade, curso de letras em UNILAB, nacionalidade guineense, em sua fala afirma também que: “Eu faria tudo para ajudar meu amigo ou família a libertar dessa superação num apoio moral e psicológico.”

Mais uma vez, podemos afirmar segundo a nossa reflexão de que, o problema de lidar com HIV socialmente, moralmente e psicologicamente, muitas pessoas não estão preparadas para isso. A razão que levamos a dizer isso, tem a ver com a existência de várias histórias construídas sobre HIV na sociedade guineense, levando até o ponto que as pessoas começam a excluir os pacientes vítimas dessa doença. E se todo mundo sabe lidar com a doença, conhecendo suas diferentes formas de manifestação, talvez muitas pessoas que morreram de HIV na Guiné-Bissau não teria morrido.

É muito importante falar sobre essa oitava questão, porque existem muitas famílias que abandonam seus parentes nessa situação, e muitos amigos e até irmãos abandonam uns aos outros por causa de HIV. Por isso que, antes de pensarmos logo em preconceito, em primeiro lugar, devemos procurar informação correta sobre a existência da doença, para não criar preconceito nos pacientes soropositivos que podem causar mortos psicológica para essas pessoas.

Na nona e última questão, finalizarmos as reflexões das pessoas sobre o nosso trabalho de campo, a pergunta tratada foi qual as novidades e contribuições científicas sobre a doença HIV. Em seguida vê-se que, **entre vinte e sete pessoas**, todos explicarem que a ciência está esforçando-se a cada dia para procurar a cura, e alguns falaram que essas ciências nos dias de hoje descobriram medicamentos que podem evitar mortes por conta dos efeitos de HIV. **São doze alunos no total, três com nomes próprios identificados enquanto nove com nomes fictícios.** Mediante essas pessoas, afirmou **Bernardo, morador de Antônio Diogo 30** anos de idade curso de bacharelado em humanidades, na sua fala destacou que: “A contribuição científica sobre HIV no mundo de hoje, foi a produção de medicamentos que vai comandar o desenvolvimento de vírus no corpo do homem, como também a produção de preservativo, é uma das mais importantes contribuições científicas.”

Segundo a compreensão de **Bebeto morador de Redenção** curso de engenharia 18 anos de idade, nacionalidade guineense, apontou que: “Hoje as novidades e contribuições científicas consistem em estimulação de enzimas, e detecção nos pacientes. Doação gratuito do preservativo, e também oferecimento das condições de teste do HIV, as vezes são valiosas contribuições.” Ao passo que na opinião de **Samuel Mendes Pereira morador de Caucaia** nacionalidade guineense, 30 anos de idade graduado em enfermagem na faculdade Terra Nordeste FATENE, prestando suas últimas afirmações nessa questão dizendo que: “As novidades científicas que a ciência traz no mundo, são produção de antirretrovirais para tratamento de HIV, enquanto que os estudos estão em andamento ainda a procura da cura de HIV.”

De acordo com **Juvinaldo Canja morador de Redenção** nacionalidade guineense de 25 anos de idade, curso de engenharia de energia em UNILAB, afirmou de que: “Existem tratamentos que diminuem e controlam a infecção no sistema imunológico.” Assim respondeu **Hércules, morador de Redenção** 19 anos de idade nacionalidade guineense, estudando bacharelado em humanidade na UNILAB, em suas considerações dizendo que: “As contribuições científicas para HIV no mundo de hoje, é para descobrimento de vírus que causa a doença HIV. Tem importância também em entender como é que se propaga, que medida podem ser tomadas nas sociedades e no mundo inteiro, para diminuir a propagação e diminuir também números de casos.”

Para compreensão de **César morador de Redenção** 31 anos de idade nacionalidade guineense, curso de letras na UNILAB, apontando na fala de que: “Os estudos científicos não estão de braços cruzados até o dia de hoje, eles estão empenhando muito na busca da cura. Falando também que a existência de medicamentos para controle de HIV é uma grande contribuição que a ciência nos traz.” Nas últimas afirmações do **Venâncio Fernandes Sanca morador de fortaleza bairro Antônio Bezerra**, 28 anos de idade, explicou de que a ciência está muito lenta sobre o que diz respeito da doença HIV: “Para mim o mundo está muito avançado hoje, poderíamos ter solução para essa doença.”

Do mesmo modo apontando também outra pessoa da mesma nacionalidade guineense de nome **Cecilia moradora de Acarape** 28 anos de idade, cursando bacharelado em Humanidades na UNILAB, segundo em suas contribuições afirmou que: “As novidades científicas foi basicamente nos estudos e investimentos, a fim de descobrir a vacina contra HIV e sua cura.” No mesmo assunto afirmou também **Naiana moradora de Redenção** 24 anos de idade nacionalidade guineense, curso de administração pública na UNILAB, perante sua fala dizendo que: “A única novidade que surgiu a um tempinho atrás, é a descoberta de medicamentos que impedi o vírus desenvolver. Todas essas explicações e resultados, que O. M.S e a outras organizações internacionais nos apresentam sobre HIV, no sentido de demonstrar a pessoa a importância e o uso de ante retrovirais como um tratamento recomendado.”

Segundo a **participação de Lucas morador de Redenção** nacionalidade guineense 26 anos de idade estudante de agronomia na UNILAB, afirma que: “A contribuição científica está basicamente na descoberta de antirretrovirais, que tem como importância de calmar a reprodução e desenvolvimento mais rápido de HIV.” Enquanto que na visão de **Nicolau Da Costa morador de Caucaia 26 anos de idade**, nacionalidade guineense estudante de UNILAB, graduado em enfermagem em faculdade Terra Nordeste FATENE, na

sua última afirmação explica que: “Hoje em dia, a comunidade científica contribui bastante no tratamento de HIV, principalmente uso de antirretrovirais.”

Ao passo que **Jesus N’batna morador de Acarape em São Benedito** nacionalidade guineense de 25 anos de idade, estudante de curso de enfermagem na UNILAB, afirma que: “As contribuições e as novidades da ciência, teve a sua história em 2010, onde foi descoberto um medicamento que poderia curar todos os efeitos malignos causados pelo HIV.”

De acordo com Pedro morador de Acarape centro tem 22 anos de idade, nacionalidade guineense, curso de enfermagem na UNILAB, na sua fala afirmou de que: “As novidades e contribuições científicas é visto na descoberta também de novos comprimidos que ajudam os portadores a levar mais tempo com a doença.”

A nossa participação sobre essa questão que trata sobre as novidades e contribuições da ciência para HIV no mundo, mais uma vez digamos que a ciência não é perfeita, ao mesmo tempo que existem também grandes dificuldades nas pesquisas mundiais na procura de solução de várias doenças, caso de Diabete e AIDS. A ciência está fazendo sua contribuição a cada dia para solução dessa doença, embora que não seja uma questão tão fácil.

Assim podemos dizer também que, quando a doença HIV apareceu no mundo provocando mortos ninguém acreditava que um dia poderia existir antirretrovirais, da mesma forma que pode existir a cura de HIV futuramente. Por isso que as diferentes sociedades do mundo inteiro precisam de se esforçar, unindo-se para apoiar também a ciência no seu trabalho, assim pode existir ainda mais novidades e contribuição. De fato, se as sociedades se colaborassem em diferentes maneiras principalmente nos meios de comunicações associações, sensibilizações através dos seminários de capacitações juvenis, esses elementos podem servir como um dos mecanismos para apoiar os estudos e pesquisas científicas nas publicações e informações e no combate sobre a doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a trajetória do trabalho esta pesquisa analisa o HIV na Guiné-Bissau em três (3) aspectos sociais: referindo os contextos históricos, tensões políticas sociais que caminharam ao lado da história de HIV na Guiné-Bissau. Destacando-se o engajamento dos movimentos sociais, associações e instituições não governamentais nas lutas sociais e políticas no combate ao HIV em Guiné-Bissau. Assim, foram feitos questionários entregues aos estudantes a fim de ampliar o nosso conhecimento sobre o tema de HIV. O objetivo da pesquisa é compreender a forma com que são percebidas ou entendidas o fenômeno da AIDS no contexto social guineense, a partir dos estudantes guineenses no Ceará, moradores de Fortaleza, Redenção, Antônio Diogo, Acarape.

De acordo com as nossas conclusões, percebemos que o HIV perante sua história em Guiné-Bissau, existem vários conflitos sociais políticos onde as populações mais vulneráveis e pobres sofrem pela consequência da doença devido as situações econômicas que apresenta.

Ainda chegamos numa conclusão de que o governo de Guiné-Bissau, nunca deixou de lado problema de saúde das populações, embora que na maioria das suas lutas teve dificuldade no combate ao HIV. Por outro lado a pesquisa demonstra que os mais vulneráveis e pobres sofrem discriminação e preconceito e são isolados perante família e a sociedade por serem soropositivos. Em seguida, a pesquisa aponta também que, por causa da pobreza do país e vulnerabilidade da população, principalmente das camadas femininas, levando uma forte intervenção das Nações Unidas junto às instituições não governamentais em defesa do humano e igualdade entre as pessoas considerados soropositivos, para que essas pessoas possam ser tratados como seres humanos sem discriminação e preconceito em Guiné-Bissau.

Uma das maiores informações que temos sobre o assunto foi através de **entrevistas semiestruturadas** feito pelos questionários entregues as estudantes, analisamos as respostas dos questionários acompanhadamente de alguns dados de pesquisas na internet.

Enfim, a pesquisa tem como interesse futuramente em contribuir no âmbito acadêmico para Guiné-Bissau e o mundo inteiro, para o desenvolvimento do nosso conhecimento sobre esse tema. Para finalizar, podemos mencionar que essa pesquisa foi o ponto de partida desse trabalho que futuramente pretende-se ampliá-lo no sentido de aprofundar mais conhecimentos em estudar o fenômeno sociais que no dia a dia o mundo está enfrentando em relação ao HIV.

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema Parente. **O desafio de escombros**: nação, identidades e pós-colonialismo na Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Editora-Garamond, 2007. p.49-50.

BARBOSA, Andresa. **Seis por cento da população da Guiné-Bissau esta infectada com o vírus de hiv**. Disponível em: <<http://pt.rfi.fr/africa/20100315-seis-por-cento-da-populacao-da-guine-bissau-esta-infetada-com-o-virus-do-hiv>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

CASSAMA, Califa Soares. **Jovem temem doenças e gravidez com soldados estrangeiros na Guiné-Bissau**. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/jovens-temem-doen%C3%A7as-e-gravidez-com-soldados-estrangeiros-na-guin%C3%A9-bissau/a-16199209>>. Acesso em: 06 set. 2016.

CPLP – COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Epidemia de hiv nos países da língua oficial portuguesa**. Situação atual e perspectivas futuras rumo ao acesso universal à prevenção, tratamento e cuidado. Portugal: CPLP/ONUSIDA, 2010. Disponível em:

<<http://www.cplp.org/Files/Filer/VIH%20em%20países%20de%20Língua%20Portuguesa%20-%202ª%20Edição%20-%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2015.

DE LOURDES, Anna Eliza. **Hiv**: historia, prevenção e tratamento. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/doencas/hiv-aids>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

FRANCO, Roberto Kennedy Gomes. A proliferação da Aids na classe pobre e com baixo nível de escolaridade no nordeste do Brasil. **Revista educação em debate**. v. 2, n. 60. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 147-160.

MARTINS, Cesario Lourenço. **Níveis de anticorpos contra o sarampo entre as mulheres em idade fértil na população da Guiné-Bissau expostas a sarampo natural e a imunização contra o sarampo**. 2002. 64 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz ; Escola Nacional de Saúde Pública, 2002.

NEWS.VA – OFFICIAL VATICAN NETWORK . **Apelo do bispo de Bissau**. “Precisamos urgentemente de medicamentos para tuberculose e AIDS”. Disponível em: <<http://www.news.va/pt/news/africaguine-bissau-apelo-do-bispo-de-bissau-precis>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

OPLOP - OBSERVATÓRIO DOS PAÍSES DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA. **O HIV na Guiné-Bissau**. Disponível em: <<http://www.oplop.uff.br/boletim/2118/hiv-na-guine-bissau>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

PADRÃO, Isaltina. **100 mil habitantes da Guiné-Bissau portadores de sida**. Disponível em: <<http://www.dn.pt/globo/cplp/interior/100-mil-habitantes-da-guinebissau-portadores-de-sida-3562431.html>> . Acesso em: 29 jul. 2015.

SANHA, Queba. **Conselho nacional de juventude**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/csi/YV/projects-hiv-aids2009/guinea-bissau/g-bissau-progress1.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

SANE, S. **Análise do programa de prevenção da transmissão vertical do vírus HIV na ONG “Associação Céu e Terras”, Guiné-Bissau, 2007 – 2011.** 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo ; Faculdade de Saúde Pública, 2014.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **As origem da Aids.** Disponível em:
<<http://www.mundoeducacao.com/curiosidades/as-origens-aids.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

SILVA, Antônio Aly. **Cooperação Brasil - Guiné-Bissau.** Disponível em:
<http://ditaduradoconsenso.blogspot.com.br/2015_09_01_archive.html>. Acesso em: 22 mar. 2016.

UNRIC – CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Perita independente da Onu pede à Guiné-Bissau para atender às necessidades essenciais dos mais pobres.** Disponível em:
<<http://www.unric.org/pt/actualidade/31406perita-independente-da-onu-pede-a-guine-bissau-para-atender-as-necessidades-essenciais-dos-mais-pobres.>>. Acesso em: 23 out. 2015.

UOL. **Descoberta do virus da aids pelos franceses completa 30 anos.** Disponível em:
<<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/05/20/descoberta-do-virus-da-aids-pelos-franceses-completa-30-anos.htm>>. Acesso em: 30 mai. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

1- Fale do seu conhecimento sobre HIV.

2- Será que ele existe? Comente.

3- Como podem ser as prevenções e precauções de HIV na Guiné-Bissau.

4- como se manifesta, e em que faixas etárias se atinge com maior número de casos? Comente.

5-Em que categoria social se ocupa as pessoas consideradas soropositivos em Guine-Bissau

6- conhece algum soropositivo em Guine –Bissau. Comente?

7- Será que HIV tem cura? Comente.

8-O que você faria se o seu amigo ou sua família são considerados portadores de vírus da AIDS.

9- quais são as novidades e contribuições científicas para HIV no mundo de hoje.

ANEXO B - LISTA DOS NOMES FICTÍCIOS

- 1- **Marcos**
- 2- **Guilhermina**
- 3- **Bernarda**
- 4- **Hércules**
- 5- **César**
- 6- **Naiana**
- 7- **Pedro**
- 8- **Lucas**
- 9- **Bebeto**
- 10- **Herculano**
- 11- **Carlitos**
- 12- **Arnaldo**
- 13- **Mariano**
- 14- **Diamantino**
- 15- **Cecilia**
- 16- **Nandinho**
- 17- **Constantino**
- 18- **Boaventura**
- 19- **Fabiana**
- 20- **Vinícios**
- 21- **Herculano**

ANEXO C – LISTA DE PESSOAS IDENTIFICADAS NO TRABALHO

- 1- Nicolau da costa**
- 2- Samuel pendes pereira**
- 3- Juvinaldo canja**
- 4- Venâncio Fernandes Sanca**
- 5- Sana Eteki Mboumena Mane**
- 6- Jesus N'batna**